Edição de hoje: 16 págs

Fundado em 15 de abril de 1917

Alto Madeira

Porto Velho, terça-feira, 10 de maio de 1988

Preço do exemplar: Capital Cz$ 25,00 Interior: Cz$ 30,00 Brasília, Rio e São Paulo: Cz$ 40,00

ANO LXXI Nº 19.517

Prazo de Guedes a Santana termina hoje à meia-noite

Convenção do PMDB teve tumulto e agressões

Termina à meia-noite de hoje, o prazo dado domingo pelo deputado federal, José Guedes, principal nome do PMDB à Prefeitura de Porto Velho, para que o governador Jerônimo Santana demita os secretários da Fazenda, Planejamento e procurador-geral, além de assessores e diretores da Caerd e Ceron, que formam o grupo dos "importados" trazidos por ele - que nem conhecia pessoalmente a todos - no início do seu Governo. "Quero saber do governador se para o partido e para o Estado, sou eu ou os "importados", o mais importante", questionou o parlamentar durante seu discurso na tumultuada Convenção do PMDB, quando o senador Ronaldo Aragão, foi eleito presidente Regional do partido. O senador Olavo Pires anunciou seu desligamento da sigla, enquanto o deputado estadual Rigomero Agra acusava duramente seus adversários no Diretório de Guajará Mirim, o que causou enorme tumulto e início de pancadaria entre ele e o suplente do deputado federal Moisés Bennesby, [illegible], o secretário Antônio Morimoto chegou a trocar o nome do governador, chamando-o de "Jerônimo Santana de Garcia", enquanto Olavo Pires fazia, despedindo-se do partido e para uma platéia muda, clara propaganda da candidatura Chiquilito Erse à Prefeitura da Capital. O governador foi vaiado quando entrou no plenário e não discursou. Mas quem realmente prendeu as atenções foi o deputado José Guedes: "não tenho cara para pedir voto ao eleitor agredido pelas demissões. Conversei sete horas com Santana pedindo que não houvesse novas listas. Ele me prometeu atender e tres dias depois haviam mais 2.800 despedidos. O PMDB deve assumir o Governo e mandar os importados embora". (Nas páginas 3, 4 e 5 do 1º Caderno, a Convenção do PMDB).

O senador Olavo Pires se despediu do partido fazendo apologia da candidatura Chiquilito Erse à Prefeitura de Porto Velho

O deputado federal José Guedes foi veemente e pediu a demissão dos "importados"

Caerd pode acabar greve e TJ pára por salários

Deve terminar hoje a greve de seis dias dos funcionários da Caerd. Ontem, o Comando de Negociações esteve reunido com a direção da empresa e ficou acertado que logo após o retorno ao trabalho haverá o reinício das negociações visando uma reposição salarial de 52 por cento. A companhia se compromete também a não punir os grevistas e a suspender a demissão de dez servidores, que estava programada para acontecer hoje. Na Ceron a situação ainda permanece tensa, pois o Sindicato dos Urbanitários não consegue ser recebido pelos diretores. E no Tribunal de Justiça os servidores deram início a uma greve, ontem. O movimento abrange todos os 1,7 mil funcionários, em todo o Estado, e visa obter do Governo Estadual o repasse de verba suficiente para pagar o salário com o aumento de 107 por cento autorizado pelos desembargadores. (Página 7 do 1º Caderno).

Seleção peruana de vôlei vem ao Estado

Esportes, página 8 do 1º Caderno

Eleição na UFPB

João Pessoa (EBN) - [illegible]

Morte de animais

[illegible]

Votação da reforma

Brasília (EBN) - [illegible]

Controle da Aids

[illegible]

Surto já matou 100

[illegible]

Governo prepara fim para compulsório

Brasília (EBN) - O fim do compulsório [illegible]

SEAD MUDA MÉTODOPARA FACILITAR O PAGAMENTO

O secretário da Administração, Antônio Morimoto, assinou convênio, ontem com o Beron, para, a partir do mês de junho, encarregar o Banco de efetuar o pagamento de todo o funcionalismo público estadual e federal, através das agências e postos de serviços, à exceção da Agência Central, que será inaugurada na avenida 7 de Setembro. Um dos parágrafos do convênio, observa que "para compensar a exclusão da Agência Central do Sistema de Pagamento do Funcionalismo Público, o Beron providenciará uma bateria equivalente de caixas exclusivos para esse serviço nas atuais instalações da Agência Central". De acordo com o novo método, que deverá ser escalonado por ordem alfabética, o funcionário irá receber o contra-cheque na Secretaria de procedência, devidamente chancelado com máquinas oriundas do Beron. A partir daí poderá se deslocar até a agência ou posto de serviço mais próximo, onde, munido de qualquer documento que o identifique, poderá receber ou depositar integral ou parcialmente seu saldo. (Página 6 do 1º Caderno).

O secretário Morimoto (na foto, assinando convênio com o Beron) [illegible] novas demissões

Madeireiras vão ao IEF reivindicar fim de taxa

Os representantes da indústria madeireira terão uma reunião hoje com o presidente do Instituto Estadual de Florestas, Haroldo Santos, a fim de discutir a possibilidade de extinção da Taxa Florestal, instituída por lei aprovada na Assembléia Legislativa no ano passado. Os industriais entendem que a cobrança da taxa representa bi-tributação e consideram que ela está inviabilizando a situação das empresas do setor.

(1ª página do Caderno 2).

DESABAFOS

A Convenção Regional do PMDB foi marcada por fortes desabafos e críticas à política de governo que o antigo presidente do diretório peemedebista, Jerônimo Santana, vem conduzindo, a ponto de está afastando não só os correligionários, mas o povo que hoje está inteiramente desenganado com o PMDB.

O senador Ronaldo Aragão foi reconduzido à presidência do diretório regional.

OLAVO CRITICA

O senador Olavo Pires voltou a criticar a atuação do governador Jerônimo Santana, considerando inteiramente fora dos compromissos que o partido assumiu com a população, tanto durante a campanha para prefeito de Porto Velho como durante a campanha para o governo, para a Constituinte e para a Assembléia Legislativa.

DEMISSÃO DOS IMPORTADOS

Quase rompido com o governo do senhor Jerônimo Santana, a menos que ele recomponha seu quadro de governo e afaste os que estão prejudicando Rondônia e a imagem do partido, o deputado federal José Guedes mostrou-se muito contrariado com os rumos do atual governo, não vê outra saída para uma retomada de posição, senão, a demissão dos importados e o aproveitamento e valorização dos nomes do PMDB.

Sem isso, o partido está perdido e desacreditado pelo povo.

José Guedes advertiu, ainda, em entrevista que concedeu durante a convenção: "Não pensem que deixarei de ser candidato a prefeito. A vez é minha e não vou cedê-la, nem que tenha que ir para outro partido".

APÓS A CONSTITUINTE

Muitos políticos na espera que seja aprovada a nova Constituição para tomar outros rumos. Tudo indica que haverá uma verdadeira revoada. Alguns dos atuais partidos deverão ficar quase desertos, outros bem povoados. Muito provável o surgimento de um novo ou novos partidos.

MADEIREIROS

Arrochado pelo governador Jerônimo Santana, através de sua Secretaria da Fazenda, o setor madeireiro do Estado vive dias de aflição, de quase desespero. Um movimento de protesto contra a asfixia levado ao setor pode surgir a qualquer momento.

FUGINDO

Significativos setores do PMDB têm feito tudo para chamar o governador Jerônimo Santana a uma explicação dos seus gestos desastrosos à frente do governo, mas o mesmo lhes tem fugido sempre. Falar em explicação para ele é mesmo que mostrar a cruz ao satanás.

OPINIÃO

"A nossa guerra"

–Tanto o governador do Acre, Flaviano Melo, quanto o de Rondônia, Jerônimo Santana, foram acusados em editorial do Jornal "Correio Braziliense", o de maior circulação da Capital Federal, de não estarem se esforçando particularmente para resolverem a disputa pelas regiões da Extrema e Nova Califórnia, estando ambos muito mais interessados, segundo" o Jornal, em animarem "o espírito de disputa, como se a vitória de um lado fosse a humilhação do outro".

É a seguinte a íntegra do segundo mais importante editorial da edição de ontem do "Correio Braziliense", que com o título "A NOSSA GUERRA", alerta para os prejuízos que o contribuinte brasileiro vem tendo para manter os custos altos da disputa entre os dois Estados, entre os quais os 26 milhões de cruzados gastos até aqui com a manutenção das tropas do Exército acantonadas na fronteira em disputa:

"Poucas pessoas ainda se lembram, mas temos aqui dentro do território brasileiro um antigo conflito entre dois Estados, que partiu, no começo do ano, para uma situação de beligerância. É aquele ponto lá em cima do mapa brasileiro, onde Acre e Rondônia brigam pela posse dos lugarejos das vilas Extrema e Nova Califórnia. Poucos se lembram disso.

Mas quem nunca o esquece é quem paga a conta por esse conflito: a União, o contribuinte brasileiro. Como a disputa, no início do ano, evoluiu para estado de guerra, tropas do Exército, acionadas pelo Ministério da Justiça, intervieram para evitar o confronto entre civis e militares do Acre e Rondônia. Até hoje estão lá e poucos se lembram.

Lembre-se quem paga a conta. Segundo cálculos feitos pelo Ministro Paulo Brossard, o Ministério da Justiça já gastou mais de 26 milhões de cruzados com a manutenção das tropas do Exército acantonadas no lugar. Mas, se o total do prejuízo fosse esse mesmo, até que estaria barato, pois muito mais se gastou por outras vias, além das faturas que o Ministério da Justiça recebe e paga por conta de uma absurda ameaça de guerra interna.

Uma ameaça ainda mais absurda porque vislumbramos, desde o começo, as figuras impávidas dos governadores. Tanto o acreano, Flaviano Melo, como o rondoniense, Jerônimo Santana, assistem ao conflito sem nenhum esforço particular pela sua pacificação. Pelo contrário, animam o espírito da disputa, como se a vitória de um lado fosse a humilhação do outro". E depois ainda têm coragem de falar em democracia.

Até amanhã

JANELA ABERTA

Raymundo Castro

A POLÍTICA DO AVESTRUZ

O avestruz ou a avestruz (do latim vulgar avis struthio, pelo clássico [illegible]) é uma ave [illegible]. Daí a expressão popular: Política tem estômago de avestruz.

O avestruz habita zonas semidesérticas, na Arábia e na África. [illegible] é considerada a maior das aves.

No jogo do bicho, ele corresponde ao número 1 e ao primeiro grupo, constituído das dezenas 01, 02, 03 e 04. Na linguagem corrente, o termo avestruz é empregado para indicar "pessoa esquisita e de reputação duvidosa".

Cabe evidenciar, aqui, a expressão "bancar o avestruz", isto é, iludir-se em não ver ou considerar o lado desagradável das coisas [illegible] e para isso enfiar a cabeça na areia.

Talvez, caro leitor, convenha escrever algumas considerações sobre Política, para que possamos compreender bem o alcance do tema proposto nesta "JANELA ABERTA".

Política é ciência. Política é arte. Como ciência, ela estuda [illegible]. Como arte, ela abrange [illegible] governar o povo. Política, também, significa atividade exercida na disputa dos cargos do governo ou no proselitismo partidário. Assim, torna-se [illegible] a distinção entre Política e politicagem, politicalha, politicaria, politiquice e politiquismo.

É [illegible] distinguir o político do politiqueiro. Aquele cuida dos negócios públicos, dos interesses dos concidadãos. Este cuida de interesses pessoais e [illegible].

Posta essa premissa, caro leitor, a Política do Avestruz é aquela exercida por governantes que diante de [illegible] dificuldades ou problemas, enterram suas cabeças na areia, deixando seus corpos de fora, esperando o [illegible] passar.

O Governante-avestruz não encara, de frente, as contradições, as agruras e as [illegible] da comunidade. Pelo contrário, [illegible]. Dificilmente comparece às [illegible] populares. Ele tem pavor de multidão.

O povo só o vê na televisão ou nas fotografias nos jornais, ou [illegible] do carro preto ou no palácio [illegible].

Enfim, o governante ou político-avestruz é um fujão. Qualquer semelhança é mera coincidência.

Até quinta-feira.

RAYMUNDO NONNATO CASTRO

Fundador da Universidade Católica de Brasília e da ESAF - Escola Superior de Administração Fazendária, sediada no Distrito Federal.

CENAS DA CIDADE

Djalma Farias revelou ao **ALTO MADEIRA**, que a **Vigilância Sanitária** já apreendeu, só este ano, cerca de 50 toneladas de gêneros na Capital, numa comprovação que o trabalho está surtindo efeito e deverá apresentar melhores resultados com a campanha educativa. "Temos a certeza que muitos comerciantes, por total desconhecimento da legislação sanitária, deixaram de cometer falhas, pois a cartilha que está sendo elaborada, por nós, vai levar a eles tudo saber como proceder em relação à conservação de alimentos e ambientes."

–Estamos procurando adotar uma linguagem de fácil acesso para a população, com farta ilustração, que possibilitará, tanto ao consumidor como ao comerciante, uma fácil assimilação.

CANTINHO DO BATE PAPO

JOÃO TAVARES

Quando vemos hoje homens públicos e políticos se degladiarem pela febre louca do poder, na busca de mais posições de mando, verificamos que a crise brasileira atingiu também aos homens. Aí não podemos fazer outra coisa senão passarmos uma vista no passado, e lembrar nomes ilustres de brasileiros que tinham da atividade pública e política uma outra dimensão, a verdadeira dimensão com que devem ser tratadas.

Milton Campos, por exemplo, dizia: "É preciso que o homem de governo saiba sofrer com o povo e seja capaz de mergulhar verticalmente nas camadas profundas, para delas emergir, não com o sentimento egoístico de alívio, mas com as apreensões de quem encontrou a verdade e viu que a verdade é triste".

San Tiago Dantas, outro ilustre brasileiro, fez a seguinte colocação sobre o homem público: "o julgamento do homem público é particularmente difícil, porque não lhe basta para obter aprovação ter sabido agir como homem de bem; é preciso, também, que a firmeza moral do seu comportamento não lhe tenha deixado fugir o êxito. De modo que a política pode ser definida como a arte de assegurar, ao mesmo tempo, o bem e o êxito, ou melhor, a arte de assegurar o êxito do bem".

Nos dias atuais, porém, a maioria dos homens públicos e dos políticos, absolutamente não encaram essas responsabilidades por vias tão perfeitas como viam aqueles ilustres brasileiros que militaram na nossa política e na vida pública do País.

Não estão nem aí para a desgraça que se abate sobre o povo. Querem, sim, mais privilégios e mais poder. O resto que se lixe.

XXXXX

Antigamente, o governo distribuía Cartilhas e Livros Didáticos aos estudantes.

Segundo o Programa Nacional do Livro Didático, só em 1987, foram distribuídos 55 milhões de livros para aquele ano escolar. Foi considerada a maior distribuição de livros didáticos do mundo.

Agora o governo está distribuindo Cartilhas aos pais dos estudantes para que aprendam a calcular as mensalidades escolares, tal as dificuldades e balbúrdia que passou a gerar sobre o setor.

Só na primeira partida foram impressas 60 milhões de cartilhas, quantidade maior que a de livros didáticos aos alunos para o ano de 1987.

Desse jeito, jamais se concretizará a filosofia do Presidente José Sarney, quando afirmou: "Nenhum País poderá aspirar a um desenvolvimento pleno sem fazer da Educação o investimento básico do seu futuro. Nem estará em paz com a sua consciência social sem assegurar à população em idade escolar o acesso à educação básica. Ou seja: ao livro, ao ensino e à escola.

Empregados da CERON e da CAERD que estão com atividades paralisadas desde o dia 3 do corrente, fizeram distribuir carta aos Deputados e Convencionais do PMDB, domingo, em que esclarecem a situação que atravessam e denunciam diversos atos prejudiciais aos empregados, praticados pelas referidas empresas, tais como demissões de 126 empregados da CAERD e 54 na CERON; suspensão da URP desde fevereiro, atraso de pagamento de salários na CAERD, destituição de um diretor eleito pelos empregados na CERON, não cumprimento de cláusulas de um Acordo Coletivo e atraso no pagamento de verbas rescisórias dos demitidos.

Os empregados, através da carta distribuída, denunciam que as demissões ocorridas não tiveram motivo de ordem econômica, conforme as justificativas, pois foi contratado igual número de funcionários no mesmo período.

Acusam que os critérios para essas demissões foram desumanos, além de que, mais funcionários estão aterrorizados com as ameaças de novas demissões.

Alto Madeira
EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA.
Fundada em 15 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIZ MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUZA M. TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA SELENE TOURINHO GAROTTO
Diretora Técnica
IVAN MARROCOS FILHO
Editor Chefe
Direção - Redação - Oficinas
Av. Gov. Jorge Teixeira c/ Av. dos Imigrantes c/ R. Jornal Alto Madeira
Setor Industrial

INSCRIÇÕES:
CGC (MF) 03.964.291/0001-[illegible]
[illegible]

TELEFONES:
ADMINISTRAÇÃO (069) 221-[illegible]
DIRETORIA (069) 221-[illegible]
REDAÇÃO (069) 221-[illegible]
CLASSIFICADOS (069) 221-[illegible]
TELEX (069) [illegible]

ESCRITÓRIO CENTRAL
BALCÃO DE ANÚNCIOS
Rua Floriano Peixoto 702 - Centro
Fones: (069) 221-3161 - 221-6483
CEP 78.900 PORTO VELHO-RO

ASSINATURAS
Capital (anual) Cz$ 7.200,00
Interior (anual) Cz$ 9.000,00

NÚMERO AVULSO
Exemplar do dia (capital) Cz$ 25,00
Exemplar do dia (interior) Cz$ 30,00
Brasília, São Paulo e Rio Cz$ 40,00
Exemplar atrasado (capital) Cz$ 30,00

SUCURSAIS
[illegible] - Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 72 - Urca - Telefone (021) 511-6667 CEP 22291 - Telex [illegible] São Paulo: [illegible] CEP 01303 Telex [illegible]
[illegible] - Brasília: [illegible] CEP 70313 [illegible] Os artigos com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. [illegible]

Pingos Políticos

EM ALTA - Para quem pensou que ele estaria "morto", o ex-deputado Múcio Athayde retorna por cima ao cenário do PMDB nacional. Foi eleito domingo presidente regional do PMDB brasiliense. MÚCIO (foto), com isso, derrotou o governador José Aparecido e candidato peemedebista.

SAÍDA - Oficialmente o deputado Oswar Vilhena não se desligou do PMDB ainda domingo seu nome foi chamado dentre os convencionais aptos ao voto na convenção. Até dia 14 Vilhena e mais o senador Olavo Pires devem decidir qual a sigla que pretendem ficar, sendo possível que caminhem juntos, havendo quem afirme que os dois estarão no PTB, cuja direção regional seria entregue ao senador ou a quem ele vá indicar ao cargo.

VAIAS - Foram poucas, mas deu bem para mostrar vaias que setores do PMDB destinaram ao governador Jerônimo Santana, na sua entrada no final da convenção. E SANTANA (foto) ao contrário das outras vezes, preferiu o silêncio. Aos jornalistas, disse que não vai demitir ninguém.

FAMÍLIA - Pois é: família que anda junta, permanece junta: economista Álvaro Lustosa, esteve com família, incluindo cunhada pré-reitora, circulando na Assembléia entre convencionais do PMDB. Dizem que escolhendo gabinete para a possibilidade de estrear como deputado, já que é 2º suplente e pode entrar ao serem eleitos os futuros prefeitos, em novembro. Poucos lhe estenderam a mão.

CINZAS - O PDS quer ressurgir das cinzas e o primeiro grande passo é a convenção regional marcada para o próximo domingo no prédio da ALE. Atual presidente, DEZIVAL REIS (foto) deve ser candidato à reeleição. PMDB também faz convenção domingo, na Câmara.

MISCELÂNEA - «Corrupção foi a palavra mais falada na convenção do PMDB... Deputado Batista e Josélia fora do chapão do diretório regional do PMDB... Eles fazem parte dos diretórios municipais... Secretário Morimoto trocando nome de seu chefe, "... o governador Jerônimo Santana de Garcia...". Risos... Há quem diga que haverá troca do ex-secretário Ilesmendo ao deputado Rigomero Agra... Uma luta de fronteira...

Expedito Araújo cumprimenta Ronaldo Aragão após ser eleito para a 1ª Secretaria. Gabriel Ferreira (E) ficou na Secretaria Geral

Na Executiva, lugares para todos

A distribuição dos cargos dentro da Executiva do PMDB ficou bem à moda da situação do partido: cada segmento levou seu pedaço, na filosofia popular de que "dentro muitos e lambão ou "separam todos" - mas com alguma [illegible].

O senador Ronaldo Aragão conseguiu, com apoio do governador Jerônimo Santana, se manter presidente, cargo que ocupava em substituição ao próprio Jerônimo Santana que, pelo seu lado, impôs e sub-legado Pedro Lustosa como 1º vice e o deputado federal José Viana, um dos poucos ainda "confiáveis" por Santana, como 2º vice.

Mas quem levou uma fatia muito forte foi o vice-governador Orestes Muniz que levou com a Secretaria Geral para um homem de sua "cozinha", o diretor do Beron, Gabriel Ferreira. Na 1ª Secretaria, outro "homem de confiança" de Santana, o assessor especial do governador Expedito Araújo. Velozo Na Tesouraria, a voz de Aragão indicar alguém, o deputado estadual Silvernani Santos.

O senador Olavo Pires ficou muito emocionado ao anunciar seu desligamento do PMDB

O discurso do deputado José Guedes foi o que mais atenção provocou nos convencionais

PMDB mantém Ronaldo Aragão, perde Pires e Guedes pode deixar sigla

O fato mais importante da Convenção Regional do PMDB, realizada no domingo, pleno Dia das Mães, não foi a eleição do senador Ronaldo Aragão para a Presidência do partido, cargo que ocupava desde que o governador Jerônimo Santana assumiu a chefia do Executivo, e também não foi a emocionada saída do senador Olavo Pires. O grande fato foi a expectativa que se criou entre peemedebistas de todos os escalões, que ouviram o discurso do ex-prefeito e deputado constituinte José Guedes, principalmente quando ele lançou autêntico desafio ao governador, exigindo a saída de secretários e assessores importados.

-Quero saber quem tem mais valor para o PMDB, se os importados ou o deputado José Guedes - questionou para, em seguida, acrescentar que se não houver resposta de Jerônimo, ele deverá procurar outro partido para ser candidato a prefeito.

HISTÓRICO

Na abertura de seu pronunciamento Guedes fez um histórico, lembrando que em junho de 1985, quando assumiu a Prefeitura, teve de adaptar a administração à Aliança Democrática. "Eu decidi quebrar com aquele porque não se poderia fazer nada. Então arrisquei minha cabeça politicamente, quando o governador Ângelo Angelin me disse que o presidente José Sarney era contra demitir secretários indicados pelo PFL, mas eu insisti. Naquele momento o PMDB assumia a Prefeitura efetivamente".

Depois, Guedes fez a primeira cobrança, enquanto o governador Santana apenas amassava papel e baixava a cabeça, sem encarar o orador: "Acho que é chegada a hora de o partido assumir o Governo e faço esta exigência. Não podemos mais calar enquanto pessoas, traíras, ninguém sabe por quais critérios, tripudiam sobre nós, enquanto Jerônimo não demonstra perceber o que está acontecendo".

-Se não houver afastamento daqueles importados eu saio do partido, porque o que estamos assistindo aí não tem nada de PMDB, pelo menos do que eu defendi em praça pública e disso já falei com o governador, sem obter o retorno que eu e a imensa maioria do partido desejamos.

O deputado fez um perfil de seu trabalho, lembrando que "para me manter fiel ao discurso de campanha não é fácil porque custa muito dinheiro na Constituinte para quem se alinha ao Governo".

TRAIDORES

Continuando, ele condenou demissões seguidas de funcionários, lembrando que "foram servidores contratados por nós e que trabalharam na nossa campanha". O parlamentar enfatizou ainda ter cobrado seguidamente ao governador mais ação", mas isso nunca aconteceu". Ele entende que o Governo "deve agir como uma empresa".

-Não sou daqueles que batem palmas e vão falar por trás, como muitos que conheço, estão aqui na Convenção e que quando o governador chegou aplaudiram, deram tapinhas nas costas, mas que o criticam à distância e são subservientes na presença. Eu não preciso deste comportamento e acho que, antes de tudo, devemos ser honestos e sinceros conosco e com os outros.

Guedes lembrou que, recentemente, chegou a conversar durante sete horas com o governador, na presença do senador Ronaldo Aragão, sobre os rumos do Governo, importados e demissões. "Houve promessas dele, mas três dias depois eram demitidos, 2.800 pais de famílias, que, sem terem acesso ao governador, vêm a nós chorar e não podemos fazer mais do que ouvi-los", enfatizou.

-Cheguei a tentar um diálogo com o Jerônimo para modificar esta posição, mas o que ele me disse como resposta eu não tenho nem coragem de repetir perante esta Convenção, por não achar que seja digno de um governador referir-se da maneira como fez.

POSIÇÃO

-Não estou saindo do PMDB. Mas condiciono minha permanência à mudança que a base partidária a todos segmentos do Estado estão exigindo e só o governador não quer atender.

Posicionando-se como candidato à Prefeitura, o constituinte chamou todos para uma reflexão: "Eu tenho menos cacife que o Jerônimo e ele perdeu na Capital para governador, sendo salvo da derrota no Município pelos distritos. Há companheiros que afirmam compromisso de me apoiar para a Prefeitura, mas só se eu sair do PMDB".

Guedes lembrou discursos do governador quando foi deputado, dizendo que a Administração Estadual faz justamente o inverso do que Santana pregava. "A fiscalização fazendária, por exemplo, hoje cobra 25 cruzados de impostos por cacho de banana e deixa sair, livre, de Ariquemes, todo minério retirado pelos garimpeiros".

-Como, mantendo-se este quadro, vou ter coragem de pedir votos para mim, no PMDB. Não temos mais o que prometer. Fizemos promessas exageradas em 85 e 86. O governador deve ter em mente que se ele tiver que errar, que erre com os nossos, como os que têm compromissos conosco, com o Estado e que hoje estão desprezados.

Finalizando, o deputado federal confirmou que será candidato à prefeito, "pelo PMDB, se realmente as coisas mudarem, ou por qualquer outro partido, porque hoje valem os homens e não a sigla". Encerrando, Guedes dirigiu requerimento à convenção para aprovar documento em que o partido pediria ao governador a demissão dos "importados".

Olavo deixa partido e denuncia os corruptos

Denunciando a existência de "um ninho de corrupção implantado dentro do Governo Estadual" e chamando de "estrangeiros indesejáveis", secretários e assessores trazidos de fora pelo governador Jerônimo Santana, o senador Olavo Pires anunciou anteontem, às 16h30, para uma platéia silenciosa de aproximadamente 300 pessoas reunidas na Convenção Regional do PMDB que "não sou eu quem está saindo do partido, mas é o PMDB quem está me abandonando há muito tempo".

O senador não sabe ainda para qual partido irá agora

Na sua fala, seguidamente interrompida por aplausos, ele chegou a chorar quando lamentou que a linha pregada pelo PMDB sai com sendo desviada dos discursos de palanque e reafirmou o que já dissera antes ao AM, de que desde antes da eleição de 1986 se sentia discriminado dentro da sigla, "por aqueles que pretendem manipulá-la em interesses próprios e contra todo Estado".

O senador lembrou que certamente receberá pressões de membros da direção nacional do PMDB, em Brasília, sobre seu desligamento, "havendo aqui uma ironia, porque, enquanto aqui sou discriminado pelo governador, lá tenho um tratamento tranquilo pela direção, onde sou vice-líder da bancada do Senado".

- Não tenho condições de continuar no PMDB. Por isso, comunico meu desligamento da sigla e faço um histórico. Após a instalação do Governo, quem era amigo do senador Olavo Pires foi perseguido e humilhado. Não posso concordar quando o governador demite servidores, gerando problemas sociais e fazendo com que famílias fiquem ao desabrigo. Por isso, não culpo só o secretário Morimoto pelas demissões de servidores, pois que nenhum secretário toma tamanha decisão sem dessa natureza sem que o governador desconheça ou seja o mentor.

O parlamentar disse que há um clima de terrorismo entre funcionários públicos que, quando "acordam pela manhã, não sabem se continuam empregados. É preciso que se tenha em mente o fato de nenhuma empresa ou qualquer empregador, mesmo o Governo, poder ir para a frente sem que haja apoio dos funcionários. Veja-se que em Brasília não uso a tribuna do Congresso para fazer acusações ao Governo. E não faço para que se evite dizer que eu esteja agindo como elemento desagregador".

- Minha postura não é contra o governador. Mas contra esta situação em que nos encontramos e que exija precisa. É fato comprovado que não será com demissões de funcionários humildes que se vai equilibrar a receita do Estado ou evitar despesas, mas com a coragem de atacar a raiz da corrupção, aqueles que aqui vieram apenas com uma mala vazia, para retornar com ela cheia, sem compromisso conosco e que nos humilham e tripudiam sobre nós todos.

- Temos que fazer alguma coisa. Tomo posição contra esta camarilha que tomou conta da Administração Pública. O próprio governador parece não saber a importância de um deputado federal ou de um senador em Brasília. Cada ministro tem um dossiê sobre a situação política de Rondônia e quando o governador vai buscar recursos pode esbarrar, justamente, nas informações e, com isso, acreditamos terem dificuldades em vir para nós, tudo por causa do distanciamento que o governador impôs à bancada federal.

O constituinte lembrou que poucos dias depois de ser eleito, em 86, procurou o governador dizendo-lhe que em nome dos interesses do Estado as divergências fossem colocadas de lado. "A resposta que recebi foi o silêncio, foi o fato de o governador ir a Brasília e não entrar em meu gabinete. Não que eu faça questão, pessoalmente, de sua visita, mas como senador pelo Estado posso encaminhar muitas necessidades, mas sem interesse de Santana é impossível".

Jerônimo não muda política e manterá os "importados"

O governador Jerônimo Santana, logo após o pronunciamento do deputado federal José Guedes, condicionando sua permanência no PMDB à saída dos secretários "importados", afirmou à Reportagem que não mudará sua política administrativa e nem quadro de auxiliares, todos foram nomeados pelo [illegible] [illegible] Prefeitura de Porto Velho [illegible].

Afirmando que o PMDB "tem que ser unido", Santana disse que "meu governo é qualificado pela equipe que o integra. [illegible]

Defendendo a permanência do secretário da Fazenda, [illegible] [illegible] Rondônia [illegible].

O governador votou na Convenção e ouviu críticas à sua Administração

[illegible] presentes à Convenção Regional do Juventude.

"SAI TARDE"

Santana, indagado sobre o seu [illegible] pedido de desligamento feito pelo senador Olavo Pires e do [illegible].

Carlos Augusto Godoy, ex-governador de Rondônia no Distrito Federal, preferiu tecer críticas à atuação de Olavo Pires junto à Assembléia Nacional Constituinte, lembrando que "o senador ficou conhecido nacionalmente como o campeão de faltas, sendo uma situação completamente nula. O senador, não bastasse ser contra o Governo de Rondônia, nada fez para beneficiar o Estado que o elegeu, obstruindo benefícios que poderiam ser repassados para atender áreas de educação em Rondônia. Para nós já não tendo. O PMDB nada perde com isto, ao contrário, só ganha".

Quanto à posição de José Guedes, o governador acha que "é uma questão pessoal" e que depois de conversar novamente com o deputado constituinte conseguirá dissuadi-lo da idéia. Guedes preferiu esperar "uma posição por parte do governador".

Texto: Lúcio Albuquerque e Marcos Antero

Tomás critica bancada e líder dá a resposta

No domingo, durante a Convenção do PMDB, o prefeito Tomás Correia, de Porto Velho, criticou duramente a bancada estadual do partido, alegando que nos ataques que o governador Jerônimo Santana vem recebendo da oposição, os deputados governistas não estão defendendo o chefe do Executivo. "Nossa bancada está calada, não se ouve qualquer voz contra os ataques dos adversários".

Mas ontem, pouco antes de sair do prédio do Legislativo, o líder do Governo, Sadraque Muniz, foi à forra: "O prefeito esquece seu decoro como titular da Municipalidade, deixa a cidade na condição em que se encontra, e quer se intrometer numa área que não é dele. O que faria melhor o senhor Tomás Correia, seria demitir secretário que é filiado do PT" - no caso o irmão dele, professor Raimundo Correia, da Semec.

-Falar bonito o prefeito sabe, mas trabalhar, não. Ele precisa é verificar os prejuízos que sua atuação vem causando inclusive ao partido - acrescentou o deputado.

Nas críticas do líder sobraram farpas também ao deputado José Guedes.

"O governador o convidou para assumir uma Secretaria e ele não quis. Se ele acha que algum secretário não funciona, então que traga nomes, porque quando eu vou falar com Santana sobre fato similar levo também, pelo menos, uma proposta de sugestão".

Dizendo que [illegible] na Convenção do PMDB, "desde 1974", sempre vai gente contra gente, o parlamentar afirmou, em relação ao senador Olavo Pires, que domingo anunciou seu desligamento do partido: "O Olavo precisa de espaço. Ele quer aparecer e o PMDB não deixa que fiquem estes tubos para alguém querer se posicionar como ele".

A eleição do senador Ronaldo Aragão para a presidência do partido foi vista naturalmente por Sadraque: "Ele tem uma representatividade política forte".

Na presença do governador, Tomás Correia pediu a demissão dos "importados"

Godoy quer apoiar Chiquilito

O coronel também deixou o o partido do Governo

Um dos mais ardentes defensores do ex-MDB e hoje PMDB, o coronel da reserva Carlos Augusto Godoy foi o responsável pelo primeiro choque que abalou as bases do partido governista, quando, ao abrir os pronunciamentos, anunciou sua saída incondicional.

A ação governamental está voltada para os grandes, os negociatas e bandalheiras, esmagando os humildes, sepultando os nobres ideais da causa peemedebista, sufocando as aspirações populares e negando as promessas da véspera de eleições.

Com seu camaradas, o coronel Godoy lembrou que com essas mudanças ocorridas no PMDB "velhos e autênticos pioneiros do MDB estão esquecidos, ignorados, desprezados e perseguidos. Angelin (Angelo, o ex-governador), o grande comandante da luta que levou o PMDB a uma extraordinária vitória nas urnas, está sendo vilipendiado, traído, marginalizado e lançado ao ostracismo, mínimo poderoso da rua da amargura".

Ele não esqueceu de dizer que, quando no Governo Angelin, foi representante do Estado em Brasília "trabalhando diariamente das 8 às 18 horas, percebendo a polpuda remuneração de 9 mil cruzados mensais. Não aumentei meu patrimônio, não roubei, não prevariquei, não vendi influência nem aceitei suborno, não aprendi a mágica de comprar imóvel em área de constante valorização, em 1987, por 2 milhões e meio de cruzados, quando em 1982 fora vendido por mais de 10 milhões, lesando o fisco. Servi ao PMDB, não me servi dele. Não imitei o falso moralista que hoje demite pequenos servidores mas que, nomeado por Angelin, até sua posse, jamais foi à repartição trabalhar, mas todo fim de mês recebia seu salário integral, sem falar nos parentes e aderentes".

- O povo não tem mais vez. Em 1982, o partido caçava gente para se candidatar. Em Guajará Mirim, das 39 vagas para concorrer à vereança inscrevemos apenas 13 candidatos. Em 1985, não foram poucas as lideranças populares impedidas de se candidatarem, embora tivessem uma vida limpa e honrada. Não eram abastados. O PMDB de hoje é dos grandes, das elites, dos miliardários, dos magnatas, dos abastados e dos marajás.

Godoy lamenta que "o meu PMDB combatia a corrupção e, por outro lado, defendia a liberdade, o direito, a justiça, moralidade pública bem-estar e felicidade do povo".

Sobre o que tem sido uma constante do governador, alegando que trouxe os importados porque Rondônia não tem gente capaz, o coronel reagiu: "Ao que parece não há em Rondônia homens públicos capazes e competentes, pois se não fora isso não seriam importados forasteiros, sem nenhum vínculo anterior com o Estado e que hoje loteam a Administração, alguns deles vindo de outros Estados, afastados dos cargos públicos por improbidade. Um estímulo aos corruptos".

Ele também fez referências as ilegalidades mais gritantes, perguntando: Para o bolso de quem vão as "contribuições" do jogo do bicho, dos motéis, do lenocínio, do cassino, e ilícitos penais?". Lamentou que "a maioria da Imprensa está amordaçada, ameaçada, coagida, ou vendida. Mesmo sabendo que Lúcio Albuquerque (jornalista do ALTO MADEIRA) foi demitido do "Correio Braziliense" mediante pressão governamental, por falar a verdade, para nossa glória ainda restam jornal e jornalistas íntegros e independentes, que têm a coragem de denunciar a corrupção e a incapacidade; as CPIs são instaladas e nada apuram; o Tribunal de Contas era, até pouco tempo, um dos órgãos mais respeitáveis e respeitado".

Desde ontem declarado em oposição ao atual governo, o coronel Carlos Godoy, afirmou que "deixo o partido, mas não abdico da participação política. Vou escolher novo partido. Nas eleições municipais, se forem candidatos, apoiarei Chiquilito ou Guedes, Ernandes Amorim, Bianca ou Djair, Angelin, Guerra (presidente da Assembléia Legislativa), Arnaldo Martins e Walter Bartolo". E finalizou: "Sou Olavo Pires e não abro".

"Só Guedes pode vencer a eleição"

O prefeito de Porto Velho (com a mão na boca) quer ver Guedes (E) candidato e solicitou ao senador Olavo Pires que reconsidere a sua saída do PMDB

Para o prefeito de Porto Velho, Tomás Correia, "é inadmissível que o PMDB perca um senador por si só, quanto mais um Olavo Pires, um deputado federal, especialmente José Guedes, e penso que todos se conscientizem que o Diretório Regional tem poder para se reunir e tomar uma posição antes que todos saiam do partido, como a Arena, se acabe".

- Neste momento não podemos ficar recuados - disse Tomás - e não podemos ficar em falta. Vimos aqui, minutos atrás, a saída do senador Olavo Pires, uma situação dramática e lamentável e todos sabemos qual é a solução. O governador também saiu de sua responsabilidade. Então, que ele demita esses que desgastam o partido e não têm qualquer identificação com esta terra.

- Apelo ao senador Olavo Pires que reveja na sua decisão, quando mesmo no momento que precisamos de força e coragem, e não será o governador, o prefeito e o presidente regional que irão impedir o PMDB de ser grande. De minha parte, sobretudo, estou disposto a fazer qualquer coisa para resgatar o compromisso do PMDB com o povo.

REUNIÕES

No entender dele o que falta para resolver todos os problemas existentes dentro do PMDB são reuniões periódicas do Diretório Regional para se fazer uma avaliação e mudanças. "O partido não concorda com as demissões que estão sendo feitas, quem sabe até sem o conhecimento do governador, e muito menos ainda com os importados, de secretária e assessores que só colocam o Estado de Rondônia em situação difícil".

Ele também fez questão de dizer que enquanto os rondonienses e figuras antigas do PMDB são postos em segundo plano, "um Erasmo Garanhão nem título eleitoral tem aqui, mas, ainda assim, é preferido em número de dias pelo governador a todo o Governo. Quando chego no gabinete dele, na Sefaz, demoro mais horas para ser recebido, o mesmo acontecendo com o secretário da Fazenda Municipal, Francisco Duarte, que passa momentos de humilhação, tudo causado por uma pessoa que não respeita nem o governador e que certa vez declarou que não cumpre ordens suas".

- O partido não pode submeter-se a esse tipo de humilhação e o chincalho. Ele precisa de gente que o eleve - desabafou.

DEMISSÕES

O prefeito afirmou, na presença do governador Jerônimo Santana, que as demissões praticadas até agora foram injustas "e o partido é contra isso". Para ele, o momento é de mudanças. "Temos um governador longe do partido e próximo dos estranhos. Será que o partido é tão forte quando perde um senador e um deputado federal sem maiores problemas? Não falhamos nisso? Temos que rever nossa posição".

Tomás disse perceber que muita gente se sente no dever que o governador não percebe. "Temos que dizer, porque acomodados nos cargos não se consegue". Ele lembrou a situação que levou o deputado federal José Viana a querer deixar o PMDB. "Então, está evidente, que se precisa mudar, existe muita coisa de negativo".

Finalizando, o prefeito de Porto Velho falou que se o deputado federal José Guedes não for o candidato à Prefeitura, "o PMDB não terá como ganhar eleição. Diante disso, é preciso que seja examinado para que haja entendimento. O partido está defendendo o Governo que, em contrapartida, não defende o partido".

Chagas Neto considera críticas como falsas

Odaísa elogia ação de senador

- O partido deve fazer um esforço conjunto para que o governador Jerônimo Santana atenda aquilo que as bases desejam e que foi bem expressado no discurso do deputado José Guedes, quando ele lembrou a necessidade do afastamento de todos os secretários e assessores importados, para que a administração estadual seja entregue a quem tenha, efetivamente, compromisso e amor para com o Estado, e não os que estão apenas eventualmente em Rondônia - afirmou a deputada Odaísa Fernandes.

-Faço minhas as palavras do deputado Guedes. Nosso discurso de campanha, em todas as épocas, estão sendo colocados de lado e é tempo de fazermos uma reflexão, de fazer o partido retomar a Administração Estadual, hoje entregue a quem apenas trepudia sobre nós.

Ela lembrou ser importante uma ação conjunta para evitar que "nomes como Guedes, com enorme penetração popular, possam ver a saída do PMDB apenas porque não se quer conhecer e agir com a realidade e com a vontade que deve ser o marco de qualquer governante".

- Ainda recentemente nossa bancada perdeu os deputados Ernandes Amorim e Osmar Vilhena. Na Convenção, o senador Olavo Pires saiu do partido. Os três têm um passado de luta dentro do PMDB e é importante que se reflita sobre isso e que haja um trabalho para evitar que outros companheiros nos deixem. E quando Guedes afirma que pode deixar a sigla, então está passando da hora de nos sentarmos e forçarmos medidas que acabem com esta situação de esvaziamento causada pelo abandono da linha que durante tantos anos pregamos, mas que, quando chegou a hora de praticarmos, permitimos que fosse abandonada.

- Tenho - fez questão de ressaltar a deputada uma grande admiração pelo governador. Mas é preciso que ele tome algumas medidas que vêm sendo reclamadas pelas bases para que o partido e ele próprio retomem a credibilidade que desejamos. E dentre estas medidas, talvez a mais importante seja mandar de volta os "importados", que aqui apenas desagregam.

Os documentos levados a Brasília por deputados da oposição denunciando corrupção na administração Estadual são falsos e só há uma crise entre o empresariado e o Governo devido à ação do secretário da Fazenda, Erasmo Garanhão, a culpa é dos empresários "que estão sonegando e com interesses contrariados pelas medidas gerando esse estado de tensão".

A afirmação é do deputado mais fiel ao governador, o empresário do setor de construção civil Chagas Neto, para quem "política é jogo de palavras" e, por isso, acha que o pronunciamento do deputado José Guedes foi "fruto de emoção", afirmando que "o governador tem condição de reverter esta situação mesmo com demissão".

Ele elogia denúncias [illegible] pelo jornal [illegible] "A Crítica", que acusa o secretário Erasmo Garanhão de sonegar e tentar [illegible] de Rondônia. "Eu estava viajando nos Estados Unidos", justificou-se para, em seguida, alegar que o Governo deve administrar em funções técnicas com "pessoas competentes e não se pode colocar na Sepfan ou Sefaz pessoas sem este atributo".

O parlamentar culpou os empresários pela situação de desentendimento

Mas o deputado fugiu do questionamento ao ser colocado ante a pergunta se o PMDB e o Estado não teriam nomes para aquelas secretarias: "Só o governador é que pode dizer isso", encerrou.

Sobre as denúncias contra o governador, o constituinte insiste que elas não têm fundamento. Cita, como exemplo, o barraco sapata em [illegible]: "A operação diz que custou 10 milhões, mas foram 4,7". Para ele, [illegible] que o Governo está sem [illegible] defesa da parte dos deputados e senadores e o PMDB todas as vezes que houver acusações, voltou a apelar para a justificativa de que "nos últimos dez dias estive nos Estados Unidos".

ORESTES

O vice-governador Orestes Muniz disse que o discurso do deputado José Guedes, "foi político e nada além um espaço onde ao diálogo com o governador", mas afirmou não saber se Santana vai dar [illegible] algum.

Angelin, o grande ausente

Como tantos e tantos outros que consideram-se traídos pelo governador Jerônimo Santana, depois de eleito, o ex-governador Angelo Angelin não compareceu à Convenção Regional que elegeu o senador Ronaldo Aragão para a presidência da Executiva.

Chamado três vezes para votar, depois do governador Jerônimo Santana e do Vice Orestes Muniz, Angelin seria, se presente estivesse, uma causa de receio e até cautela de parte dos peemedebistas que comandam o partido hoje.

Como não apareceu, teve seu direito a voto preterido por um suplente, depois de ter sido apontado, nos meios políticos e bases do próprio PMDB, como o principal responsável por Jerônimo ser hoje governador. A última vez em que Angelin esteve presente a um acontecimento e do qual tomou parte também o governador rondoniense foi na inauguração do Cemetron, em Porto Velho.

Depois disso, somente se pronunciou publicamente a respeito da situação do Estado e do Governo através de uma entrevista especial concedida ao ALTO MADEIRA, publicada no dia 12 de abril, e que causou uma repercussão jamais vista até então, levando muitos, dentro do PMDB, a uma corrida em busca de esclarecimento, inclusive junto ao próprio governador.

Mas Angelin não foi o único a não comparecer: além dele não votaram o deputado estadual Rigomero Agra, que pela manhã brigara com o suplente de deputado federal e empresário Moisés Bennesby, e ainda o deputado federal Francisco Sales, que não encontrava-se na cidade.

DIRETÓRIO DE GUAJARÁ FOI CONTRÁRIO AO NOME DE ARAGÃO

Almir Candury criticou bastante o senador Ronaldo Aragão e pediu ao governador mais apoio para os diretórios interioranos

O presidente do Diretório Municipal do PMDB em Guajará-Mirim, Almir Candury, teceu severas críticas ao senador Ronaldo Aragão por sua atuação na presidência regional do partido, afirmando que os peemedebistas do interior "principalmente os diretorianos, são mal recebidos nas secretarias por culpa exclusiva do senador Aragão, a quem peço desistir de sua pretensão em presidir o PMDB outra vez".

- Nos diretórios do Interior existem desmandos e o abandono. Somos totalmente desconhecidos pelos secretários de Estado, além do que o PMDB não está no Governo. A presidência do partido a nível regional não tem voz ativa, não consegue fazer, sequer, com que o governador destitua o secretário Carvalhão. Volto a afirmar: o PMDB não está governador, mas sim os "Mirins" que aí estão-disse.

Lembrando que recentemente uma professora, que foi cabo eleitoral de Jerônimo Santana, em Guajará-Mirim, foi demitida e que ele encaminhou o pedido de recontratação ao presidente Regional do PMDB e não foi atendido pelo governador, Candury afirmou que "depois de muitas tentativas, perdi as esperanças. Logo depois fui cientificado de que membros do Partido dos Trabalhadores haviam conseguido a recondução da professora ao emprego. Quer dizer: o presidente Aragão não é ouvido pelo governador Jerônimo Santana, mas o PT é".

DEFENDENDO

- Não tenho compromisso com o senhor Bennesby ou com qualquer "Cartel de Medellin". Saímos vitoriosos na composição do Diretório de Guajará foi por causa de nossa popularidade.

A afirmação é do presidente do PMDB de Guajará-Mirim, Almir Candury, ao se defender das acusações feitas pelo deputado Rigomero Agra, em pronunciamento momentos antes, e que causou tumulto com agressões físicas, quando disse que Candury ganhou devido "a atuação de empresários, de Moisés Bennesby e do Cartel de Medellin", insinuando a infiltração de traficantes de cocaína no PMDB guajaramirense.

Candury lembrou ainda que por ocasião da escolha de candidatos a deputado estadual por Guajará-Mirim, numa reunião na residência de Jerônimo Santana, este afirmara que "o meu candidato é o Candury", porém "o Rigomero ameaçou dizendo que caso não saisse Santana não seria o candidato a Governador. Até aquele momento não sabia do envolvimento do governador no escândalo dos seis mil quilômetros de estradas vicinais. Acabaram os dois sendo candidatos".

O presidente do PMDB de Guajará-Mirim partiu também para as acusações. No entanto, antes de fazê-las tirou os óculos afirmando que seu ato se deva "para evitar que se quebrem caso alguma pessoa me dê um soco. E fica mais fácil para revidar. Segundo ele o deputado Rigomero Agra "tem uma cunhada ganhando mais de 250 mil cruzados mensais e uma irmã com um salário de 200 mil cruzados sem nada fazer a não ser onerar os cofres públicos, ao passo que eu não tenho rabo preso nem com Agra nem com Jerônimo Santana".

Candury não quer Agra candidato

O presidente do diretório Municipal do PMDB em Guajará-Mirim, Almir Candury, disse que não apóia o deputado estadual Rigomero Agra, do mesmo partido, como candidato à Prefeitura Municipal, "porque ele não é bem-quisto dentro do partido, além de não respeitá-lo como uma instituição partidária forte como esta".

Almir Candury foi mais além dizendo que "Rigomero foi expulso de vários partidos, entre eles o PDS, por ser um oportunista".

Segundo o presidente do Diretório do PMDB de Guajará-Mirim, "já sabemos que Rigomero, sentindo que não existe mais no nosso partido clima para ele, procurou dirigentes do Partido dos Trabalhadores para tentar ingressar em suas fileiras e também foi rejeitado".

Quanto à situação geral do Partido no Estado, ele disse continuar aguardando resposta de Jerônimo Santana sobre o manifesto que foi lançado na pré-convenção partidária, realizada na Câmara Municipal de Porto Velho, defendendo a necessidade de se colocar na direção do Diretório Regional um elemento que fique no Estado, no máximo um deputado estadual.

Assim, a indicação de Ronaldo Aragão, escolhido pelos convencionais, representou uma derrota para Almir Candury, que não esconde sua revolta quanto a esse fato. "Somos contra deputados federais e senadores assumirem o partido a esse nível. Em consequência disso tudo o partido hoje está acéfalo e desestruturado; falta a ele orientação, apoio".

O deputado Rigomero Agra pretende ser prefeito de Guajará Mirim

FIM DO PARTIDO

Candury disse que "a minha preocupação, garanto, deve ser a dos demais companheiros peemedebistas. Antes que o PMDB acabe tem que haver uma mudança de ações, comportamento diferente do que se tem atualmente. E o governador Jerônimo Santana tem tanta ou mais responsabilidade nisso, já que ele foi eleito; ele não ganhou sozinho".

AINDA FALA

Ainda falando sobre os ataques infundados de Rigomero Agra, o presidente do diretório Municipal do PMDB em Guajará Mirim, Almir Candury Pinheiro, quer saber em que Rigomero ajudou a sua mulher, Nancy, pois essa insinuação Candury não aceita e vai à forra.

Bennesby revida o ataque de Rigomero

O deputado Rigomero Agra, ao discursar pedindo que o PMDB fizesse um plebiscito antes de indicar o candidato do partido às prefeituras municipais em Rondônia, passou a criticar a atuação do atual presidente Municipal em Guajará Mirim, Almir Candury, afirmando que ele havia recebido auxílio, além de empresários, do ex-secretário extraordinário para Assuntos Internacionais, Moisés Bennesby, e do "Cartel de Medellin", ligado ao tráfico da cocaína na Colômbia, com células espalhadas por todo o continente americano, incluindo-se o Brasil.

A turma do "deixa-disso" não conseguiu impedir que Moisés Bennesby fosse agredido

Logo após fazer estas declarações, o deputado recebeu revide físico do ex-secretário Bennesby, que tentou lhe dar um murro-corretivo, atingindo, porém, somente o microfone. Ao final de seu pronunciamento ele se dirigiu a Bennesby estendendo-lhe a mão direita para cumprimentá-lo. Entretanto Bennesby negou-se a aceitar o cumprimento revidando, em seguida, um soco sendo atingido na testa, além de atirar seus óculos ao chão, ocasionando-lhe ferimentos também no rosto.

Sendo retirado do plenário da Assembléia Legislativa por terceiros, Agra saiu aos gritos de "abaixo o 'Cartel de Medellin'" e "Fora Bennesby". Ao chegar à porta de saída o deputado João Batista tentou barrar a sua passagem, pedindo que permanecesse no local e que ele "ajudaria a apurar as contas com aquele sonhador". No entanto, outras pessoas que se encontravam nas proximidades conseguiram fazer com que os deputados evitassem mais [illegible].

Para o ex-secretário Moisés Bennesby, a atitude do parlamentar não "passa de desespero de quem sabe que é um derrotado nas próximas eleições e está exercendo o direito de 'partir esperneando'", contou a qualquer derrotado". Para Rigomero Agra, a "guerra contra meu nome começou desde que cheguei à Guajará Mirim, só por que sou totalmente contra à [illegible] máfia, além do que não vivi no meu desde os daquele traficante e se colocaram a campanha é porque sentiam que ela fosse servir".

Na parte da tarde, o suplente de deputado federal votou na chapa única

Moisés Bennesby, em entrevista à Imprensa, momentos depois, afirmou que não pretendia atingir o deputado, ao contrário, queria "simplesmente fazer ver que nada tenho com o "Cartel de Medellin", da Colômbia, uma vez que presa o nome decente por minha família. Agora, se o deputado Agra se sente prejudicado e derrotado em suas pretensões, não deveria atirar lama em um nome de pessoa honrada como somos todos nós de minha família".

O empresário Luiz Malheiros Tourinho, presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de Rondônia, e vice-presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, ao ser informado do teor do discurso do deputado estadual, afirmou que por tratar-se de uma "forma genérica, a classe de empresários, não só de Guajará Mirim, como de todo o Estado, se sentiu atingida. Isto que lamentei".

Novo presidente pede o fim da "omissão"

Depois de reconduzido à presidência do Diretório regional do PMDB - agora eleito, em chapa única -, o reconvencionado da convenção, Ronaldo Aragão pediu que todos aqueles que reclamaram da atuação do partido "deixassem de ser omissos em suas críticas, de terem [illegible], para que se possam corrigir as falhas".

Ele disse que é necessário "é necessário que se diga o que não queremos nesse país e essa é Democracia: o partido pregou durante 20 anos a liberdade de expressão. E não podemos ficar calados falhar nisso, porque estaríamos sendo o PMDB".

- Recebo as críticas como incentivo para poder somar os problemas, juntamente com os companheiros eleitos hoje. Não tenho conhecimento com alguns companheiros, pois, se assim fosse, não poderia assumir a presidência do PMDB, que ainda é o maior partido deste Nação, com todas suas falhas e erros, porque não existe partido que não as tenha".

Ronaldo Aragão discursou após ser mantido na presidência regional do partido

O senador disse também que "precisamos de apoio, da força dos membros para influenciar o Governo. Dizem que ele está errado. O certo para que tenhamos sucesso, pois nossa intenção e maior interesse é governar bem".

De acordo com o presidente do Diretório Regional do PMDB, o partido é grande, "apesar de todas as pressões dos últimos 20 anos. Durante o regime anterior era proibido se falar em PMDB, mas ele sobreviveu. O MDB de ontem e o PMDB de hoje têm uma história marcada no sentimento desta Nação, com suor, lágrimas e sangue".

AMORIM PREVÊ DEBANDADA MAIOR

- O senador Olavo Pires, agora com a saída do PMDB e os deputados José Gomes e Odaísa Fernandes, que prometem deixar o partido se o governador não se enquadrar nas manifestações dos diretórios municipais, que exigem o afastamento dos integrantes e outras providências, também estão agindo com [illegible] (pelo) deputado Fernandes Amorim, um partido que iniciou a debandada que se verifica no partido do Governo de Rondônia, após o resultado das convenções municipais de Ariquemes, há praticamente um mês.

Amorim, fundamentado no pretexto "coragem e desprendimento" para deixar um partido que se encontra no Poder, e pelo qual se militou por tanto tempo, disse que para o homem público, acima da conveniência pessoal, "está o compromisso com o eleitor e o compromisso de Olavo, o Gomes, Odaísa e tantos outros, como Osmar Vilhena, não é o que está sendo executado pelo atual Governo".

Para ele, a saída de Pires deverá ser seguida de outras e outras. "O quadro político partidário de Rondônia deve mostrar uma feição até as eleições municipais deste ano e [illegible] Estado. Os outros companheiros que se sentirem desgostosos com o PMDB devem assumir a coragem de dar o passo de desligamento para que se chegue, logo, a uma nova figuração", afirmou.

Beron e Sead mudam método de pagamento de servidores

O secretário da Administração, [illegible] Moriman, assinou convênio, ontem, com o Beron, para a partir do mês de junho, encarregar o Banco de efetuar o pagamento de todo o funcionalismo público estadual e federal, através das agências e postos de serviço, à exceção da Agência Central, que será inaugurada no próximo 7 de Setembro. [illegible]

Desta forma, com o novo método, [illegible] Secretaria de [illegible] Beron [illegible] agência ou posto de serviço mais próximo [illegible] documento que o identifique [illegible]

Segundo o assessor do diretor Financeiro, [illegible] "dessa forma as coisas não precisam depender tanto [illegible] garantindo assim um melhor atendimento e evitando problemas já ocorridos, principalmente com os inativos e pensionistas, que geralmente têm idade bem elevada", argumentando que a exceção concedida à nova Agência Central deve-se à "previsão de um trabalho de Marketing, onde a Agência Central deverá transparecer a imagem do banco, que é progressista".

Os postos de pagamento, como Casinha do Esporte, Cláudio Coutinho, e o posto do Hospital de Base, deverão continuar funcionando, porém, com a nova filosofia, implantada e com maior número de caixas, segundo previsão do presidente do Beron, Fernando [illegible], que pretende realizar todo o serviço de pagamento do funcionalismo "em cinco dias e de forma bastante ordenada. O método antigo não trazia problemas somente para o funcionalismo, mas alterava todo o atendimento normal do banco".

Segundo o assessor do diretor Financeiro, "o Beron está elaborando uma cartilha, que deverá ser entregue aos servidores nos primeiros meses do novo método, contendo todas as instruções e informações a respeito da mudança, visando facilitar o entendimento dos servidores", informando que o pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma: no primeiro receberão os servidores com pré-nome de iniciais das letras A ao E; segundo dia, F ao J; terceiro, K ao O; quarto, P ao T, e último dia U ao Z. O secretário Moriman disse que o pagamento, por ocasião do repasse do Governo Federal deverá ocorrer na última semana de cada mês.

NOMEAÇÕES E DEMISSÕES

O secretário Moriman disse também que hoje o governador Jerônimo Santana deverá nomear cerca de 12,5 mil servidores, que estão enquadrados no Plano de Carreira, Cargos e Empregos, e os aprovados e concedendo [illegible] do Concurso Interno, [illegible] dia ou uma passada. Quanto à possibilidade de novas demissões, inclusive admitidas pelo deputado federal José Guedes cuja especulação fala em torno de um "bolão" com 1,5 mil nomes, ele disse não ter conhecimento de nada.

Qualquer informação deverá ser obtida com o próprio governador, quando voltar de [illegible] das nomeações. Mas continua a intenção de contenção de despesas, que deverão enxugar a folha de pagamento de cada Secretaria em pelo menos 20 por cento dos funcionários.

O convênio foi assinado ontem na Secretaria da Administração

Prefeitura inaugura escola em São Carlos

O prefeito de Porto Velho Tomás Correia, e o secretário Municipal da Educação, Raimundo Guilherme Correia, inauguraram domingo a escola Henrique Dias, no Distrito de São Carlos, no baixo Madeira, e o novo posto de saúde daquela localidade. Paralelamente às inaugurações, a equipe do Departamento de Cultura do Desporto Escolar da Semec promoveu uma "manhã alegre", com a realização de rua de lazer.

Da solenidade de inauguração participaram o governador Jerônimo Santana e outras autoridades convidadas. Ao discursar, o secretário Raimundo Correia destacou a importância do trabalho conjunto Governo-Prefeitura.

– Estamos inaugurando mais uma obra construída em conjunto pelo Governo e Prefeitura, numa localidade onde a educação nunca foi prioridade, mas que agora está recebendo toda a nossa atenção. Podemos até afirmar que essas localidades estavam abandonadas. Por isso, São Carlos é apenas um ponto de partida para as centenas de obras que o prefeito pretende entregar antes do final deste ano.

Ele acrescentou que a entrega da escola Henrique Dias para a comunidade de São Carlos é um compromisso com as transformações sociais assumido pelo prefeito Tomás Correia. "É uma escola simples, mas que trará o futuro para São Carlos", explicou o secretário.

A escola irá beneficiar centenas de estudantes do baixo Madeira

Vilhena propõe na Assembléia mudança na lei do meio-ambiente

Dentre os projetos de lei apresentados na Assembléia Legislativa nesta segunda Legislatura, um de grande importância é o de autoria do deputado Osmar Vilhena, que propõe uma nova redação para vários dispositivos da lei nº 88, de 7 de janeiro de 1986, que disciplina o Sistema Estadual de Meio Ambiente do Estado de Rondônia. [illegible]

[illegible]

O deputado estadual deixou recentemente o partido do Governo

[illegible] um representante dos órgãos da Administração Direta Estadual; um representante das Comissões de Constituição e Justiça, Agricultura, Política Agrária, Abastecimento e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Estado; um representante de cada Município designado pelos respectivos prefeitos; um representante dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente; um representante das Federações das entidades patronais ligadas às atividades econômicas no Estado e um representante da Fundação Universidade de Rondônia – UNIR.

A emenda também admite que competirá ao Conselho acompanhar e coordenar a política ambiental do Estado, [illegible]

Vale ressaltar que [illegible]

[illegible]

Dirigentes da UDR condenados em MT

Cuiabá (FSN) – A Justiça Eleitoral condenou o presidente da Regional da UDR de Rondonópolis, Jorge Eduardo Baptista de Medeiros, o diretor Administrativo, Eduardo Carvalho de Aguiar, e o diretor Financeiro da Entidade, Edelson Vilela Duarte, a penas de três anos de reclusão, além de multa correspondente a Cz$ [illegible] mil para cada um. A sentença, que deverá ser publicada até hoje, foi dada na última sexta-feira pelo juiz da 10ª Zona Eleitoral, Juvenal Pereira da Silva, com base no artigo 340 do Código Eleitoral, que trata de falsificação, no todo ou em parte, de documentos particulares para fins eleitorais.

Os três dirigentes da UDR responderam a um processo na 10ª Zona Eleitoral aberto por causa da queixa-crime apresentada pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) que à época da eleição estava coligado com o PMDB.

MME - MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA - MME

DNAEE - DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA - DNAEE

DIVISÃO DE CONCESSÃO DE ÁGUAS E ELETRICIDADE - DCAE

Convite de cadastramento para licitação de outorga de concessão de suprimento de energia elétrica - Construção e operação de usinas hidrelétricas pela iniciativa privada no Estado de Rondônia.

01 - O Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, Órgão do Ministério das Minas e Energia, atendendo à PORTARIA Nº 022, de 12 de janeiro de 1988, convida para cadastramento as Empresas, Consórcios, Associações, e Pessoas Jurídicas interessadas em suprir de Energia Elétrica de Origem Hidráulica os sistemas isolados das localidades de Cacoal, Pimenta Bueno, Espigão D'Oeste, Rolim de Moura, Vilhena, Colorado D'Oeste e Cerejeiras no Estado de Rondônia.

02 - As entidades interessadas em formalizar seu cadastramento junto ao DNAEE com o objetivo de participar oportunamente das Licitações Públicas para Outorga de Concessão de Suprimento de Energia Elétrica para Sistemas Isolados, deverão efetuar seu cadastramento de acordo com as instruções de cadastramento oportunamente até o dia 20 de junho de 1988.

03 - As entidades cadastradas poderão participar de Licitação Pública a ser lançada oportunamente para o suprimento de Energia Elétrica aos mercados acima definidos.

04 - Será posto em concorrência o suprimento de Energia Concessionária Local, em ponto de entrega definido nos documentos de Licitação.

05 - Ao vencedor da concorrência será outorgada concessão de exploração do Recurso Hídrico por ele mesmo selecionado, [illegible] Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, e com subsequente Contrato de Suprimento a ser celebrado com a Concessionária Local.

06 - Em casos específicos, poderá ser outorgada também a concessão para a distribuição de Energia Elétrica mediante interveniência do DNAEE e [illegible] a Concessionária Local.

07 - Em qualquer dos casos, o titular da concessão será considerado, para todos os efeitos, Concessionário de Prestação de Serviços Públicos de Energia Elétrica.

08 - A responsabilidade da escolha definitiva do local do aproveitamento hidrelétrico, do projeto, da implantação das obras, da operação, da expansão dos serviços de suprimento, bem como dos respectivos [illegible] cadastramento ao proponente.

09 - Só serão admitidos na Licitação os interessados devidamente cadastrados conforme as instruções de cadastramento.

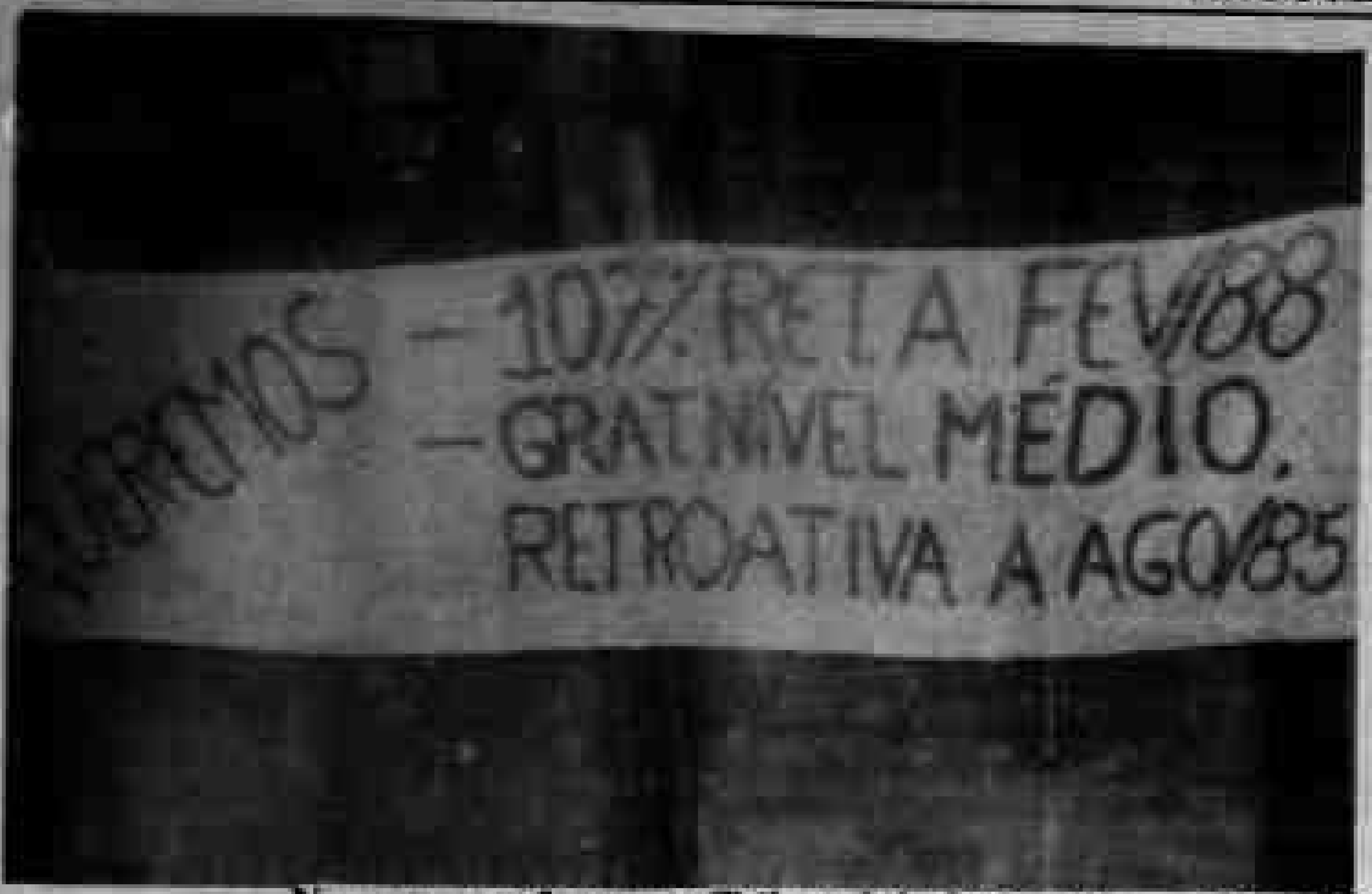
10 - O grupo [illegible] na Licitação desde que [illegible] conforme as instruções de cadastramento.

11 - A outorga da concessão está regida pelo Código de Águas, DECRETO Nº 24.643, de 1934 e sua regulamentação, DECRETO Nº 41.019, de 1957 e Legislação Complementar.

12 - As instruções de cadastramento poderão ser obtidas gratuitamente através de solicitação escrita, no seguinte endereço, até o dia 20 de junho de 1988:
Comissão Especial de Licitação de Outorga de Concessão de Sistemas Isolados
Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE
Divisão de Concessão de Águas e Eletricidade - 26 do Palácio do Buriti - Quadra 702
SRTVS - W/3 SUL - Bloco B
Brasília - DF

[illegible]
Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica
DNAEE
DIRETOR GERAL

CLÍNICA DO CORAÇÃO
DR. FLORIANO RIVA FILHO
Eletrocardiograma
Teste cicloergométrico
Consultas de 2ª a 6ª
das 16 às 20 horas
Pinheiro Machado, 610
esq. Rogério Weber
Telefone: 221-5671



Na praça em frente ao Tribunal de Justiça os servidores ficaram concentrados e apresentaram as suas reivindicações

FUNCIONÁRIOS DO TJ PARAM FM TODO ESTADO

O vice-presidente do Tribunal de Justiça, Adilson Alencar, informou ontem ao governador Jerônimo Santana do "estado de greve" em que se encontram os servidores do Poder Judiciário. Segundo ele, foi observado ao Governo "que o Judiciário é um setor que não pode ficar paralisado por transferir prejuízos ao bom desempenho dos serviços", reconhecendo que ontem apenas os desembargadores compareceram ao local de trabalho. "As forças auxiliares se limitaram a ficar do lado de fora, em concentração".

A deflagração do movimento grevista foi decidida em assembléia realizada na última sexta-feira e é a primeira vez que funcionários da Justiça entram em greve, em Rondônia. A adesão, conforme a presidente da Associação dos Servidores do Poder Judiciário, técnica judiciária, Temis Teodora, "foi total devido à mortificação", informando que todo o Estado está coeso na paralisação. "Não será necessário tomar nenhuma medida de pressão, como a formação de piquetes".

Para Temis "nosso movimento é pacífico, objetivando simplesmente o cumprimento das leis, como a Complementar Número Dois, que concedeu gratificação a servidores de níveis médio e superior, retroativa a agosto de 85, bem como a gratificação de risco de vida para os motoristas, definida através do Decreto 2771, retroativa a outubro de 85". A reivindicação que abrange todos servidores é quanto à lei 197, que determinou revisão salarial nos três Poderes. No TJ, em Sessão Plena administrativa, os desembargadores decidiram pelo percentual de 107 por cento, ainda não repassado pelo Executivo.

Quanto à reunião realizada no último domingo entre o presidente Sarney e a cúpula do Poder Judiciário, para análise da suspensão da URP, o Vice-presidente do TJ, Adilson Alencar, disse ainda não ter chegado qualquer orientação de Brasília. Os funcionários, informa a presidente Temis, "não temem qualquer represália que pode advir da greve e da reunião mantida em Brasília", justificando seu raciocínio por "estar embasado na própria lei. Quem está transgredindo a lei é o Executivo, em recusar a cumprir o que está determinado".

No TJ todos os serviços de atendimento ao público estão suspensos, inclusive plantão de urgência, Cartório que fornece Certidões Negativa e outros. Em Cacoal, no primeiro dia de greve, foi alterado o calendário de julgamento, pois a sessão do Júri teve que ser suspensa por falta de servidores auxiliares. "Não pretendemos, em nenhum momento, transferir problemas para o TJ, por estarmos cônscios de que não tem como negociar. O que pretendemos é sensibilizar o Executivo para o repasse de recursos, inerentes a direito adquirido".

Ontem, uma comissão do Comando de Greve estão no Palácio dos Despachos (Sudeco) para tentar uma audiência com o governador. A greve envolve cerca de 1,7 mil servidores paralisados em todos os Municípios.

Dirigentes do PT conhecem planos do partido em RO

Durante as 15 horas (das 11 de domingo às 2 da madrugada de ontem) que passaram em Porto Velho, os secretários geral nacional do PT, deputado constituinte de São Paulo, José Dirceu, e agrário nacional, Hamilton Pereira, debateram prioritariamente com a Executiva Regional do partido, as eleições municipais deste ano. Eles conheceram também o índice de crescimento petista no Estado. Dirceu aproveitou para falar rapidamente sobre o panorama eleitoral nacional e prevê que este ano o PT fará cerca de dois mil vereadores e dezenas de prefeitos. Hamilton comentou sobre a questão agrária na Constituinte.

Interrompidos por um telefonema urgente, os dirigentes petistas não cumpriram suas agendas na Capital rondoniense, onde seriam encontros marcados com todos os petistas e simpatizantes e uma coletiva com a Imprensa. Chamados a participarem de uma reunião extraordinária da Executiva Nacional, José e Hamilton, só tiveram oportunidade de conhecer os relatórios dos diretórios municipais do partido, e os planos para as eleições de 88.

Ao prever que o PT fará dois mil vereadores e dezenas de prefeitos, Dirceu baseou-se no descrédito da população no PMDB e nos integrantes do "Centrão". "O retrocesso provocado pelo "Centrão" e parte do PMDB na futura Carta não passou despercebido", disse o deputado que não sabe quando voltará a Rondônia.

Hamilton Pereira, conhecido por "Pedro Tierra", comentou que a luta dos parlamentares constituintes é grande para vencer as desigualdades e garantir as conquistas sociais dos trabalhadores. "As desigualdades numéricas entre os que são comprometidos com os trabalhadores e aqueles que estão a serviço da exploração capitalista inviabilizam novas conquistas", referindo-se aos lobbies formados e sustentados pela União Democrática Ruralista (UDR) "que nesse período de votação da questão da Reforma Agrária intensifica sua participação".

Greve na Ceron deve acabar hoje

As primeiras linhas de acordo entre a Caerd e funcionários, em greve há seis dias, para o retorno às atividades, começaram a ser traçadas ontem à tarde, quando em reunião entre o Sindicato dos Urbanitários, Diretoria da empresa e o apoio da deputada Odaísa Fernandes, foi reconsiderado o "listão" com dez nomes, que seriam demitidos hoje.

Hoje, às 9 horas, os grevistas realizam nova assembléia e decidem se retornam ou não ao trabalho, já que, segundo o presidente do Sindur, Inácio Azevedo, "a Diretoria da Caerd propôs a reabertura no canal de negociações sobre a reposição de 52 por cento, mais outras cláusulas constantes da pauta de reivindicações.

Na reunião ficou acertado que "os servidores terão garantia de não punição e o pagamento deverá ser desbloqueado. Mas esse início de negociação está intimamente ligado ao retorno dos funcionários aos locais de serviço". Já os servidores da Ceron, também em greve, deverão aguardar, ainda paralisados, a proposta que deverá ser encaminhada pela Diretoria, que se negou a receber o comando de negociação.

A Caerd decidiu negociar com os grevistas depois que o último Município que ainda resistia resolveu aderir à paralisação. Foi Guajará Mirim, que completou cem por cento de todo o Estado paralisado, segundo levantamento elaborado pelo Sindur. A respeito das especulações dando conta de que teria sido elaborada uma lista com dez nomes de servidores que seriam demitidos, o diretor Financeiro do Sindur, Eduardo Valverde, afirmou que "os funcionários não têm o mesmo medo, depois que 150 foram demitidos injustificadamente: Ficamos vacinados e inoculados contra esse mal", opinando que "o radicalismo existente, já ultrapassou a barreira do racional e está tomando um curso pessoal, ou seja, as diretorias das empresas contra o Sindicato".

Numa análise dos próprios grevistas a Caerd deverá retornar hoje às atividades, enquanto que os servidores da Ceron deverão permanecer em greve até que a empresa divulgue os termos do acordo. A Diretoria recusa-se ao diálogo, o que demonstra falta de habilidade em negociar, preferindo os meios autoritários, próprio de militares, que é de entregar um pacote fechado. Sem saber as bases da proposta fica difícil de haver um consenso", prevê Valverde.

Bom Princípio não quer pertencer a São Miguel

Lideranças da localidade de Bom Princípio, à margem da rodovia BR-429, que liga a BR-364 ao Vale do Guaporé, voltaram a se posicionar contra o atrelamento daquele distrito ao futuro Município de São Miguel, apesar dos argumentos usados em defesa da manutenção do projeto como se encontra pelo líder do Governo, Sadraque Muniz.

Muniz esteve ali em companhia do deputado Reditário Cassol, mas, segundo a presidente da Associação dos Moradores, Neide Ferreira, a "Neide Japonesa", "a comunidade se sente traída porque já nos manifestamos contrários, usando argumentos como a questão do eleitorado, pois enquanto somos quase cinco mil São Miguel não passa de 1.500".

Ela diz que os moradores de Bom Princípio não são contra a emancipação de São Miguel, "mas que seja obedecido o limite entre os dois distritos, que é o rio São Miguel". Uma decisão já está tomada pela população de Bom Princípio: ela não vai votar no plebiscito marcado pelo TRE para o próximo sábado, 14. "Nada temos contra a lei. Apenas entendemos a necessidade de defender nossos interesses", afirmou a líder comunitária.

OAB-RO oferece apoio ao mcvimento

O presidente seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, Heitor Lopes, ao ser procurado, na manhã de ontem, por um grupo de funcionários, que integram o Comando de Greve do Tribunal de Justiça, prestou sua solidariedade ao movimento por entender "como justas as reivindicações de melhores salários e reajustes".

- Estamos solidários com os grevistas, ao mesmo tempo em que lamentamos que a sociedade, já penalizada de todas as formas, venha a sofrer mais este impacto, principalmente a classe dos advogados, que precisam do bom andamento da Justiça e de sua eficiência para manter a dignidade da profissão e sua própria sobrevivência - falou.

Ele pede que sejam atendidas as reivindicações dos advogados tanto do Poder Judiciário, a quem os funcionários estão submetidos por força da legislação estadual, como também do Poder Executivo, que detém o lado financeiro "para que a questão seja contornada de forma mais imediata possível, efetuando o pagamento dos valores já determinados por força da lei".

-Não é justo - finalizou que a sociedade seja penalizada pela insensibilidade de dirigentes estaduais".

Leis e homens

José de Paiva Netto

[illegible]

DEUS E CRIANÇAS

[illegible]

"SOLUÇÃO" DOS HOMENS PARA PROBLEMAS DA HUMANIDADE

[illegible]

APOSENTADOS

[illegible]

"REATIVAÇÃO" TEM BOAS PROPOSTAS PARA ARLER

A chapa "Reativação" que concorrerá às próximas eleições da Associação dos Redatores e Locutores Esportivos do Estado de Rondônia, marcadas para o próximo dia 14 de maio, já tem elaborado parte do seu programa a ser cumprido, caso receba a adesão da maioria dos associados.

Desenvolvido com a colaboração de seus membros, Gilson de Oliveira e Carlos Souza, a meta prioritária não poderia ser outra: trabalho e muito trabalho em prol do esporte rondoniense. Eles confirmam que a entidade sob sua [illegible] voltará de imediato para solucionar o grave problema que [illegible] do esporte da terra, que é o impasse entre os clubes de futebol da capital e a Federação de Futebol e afirmam que a ARLER irá até as últimas consequências afim de reativar o futebol oficial de Rondônia.

Outra meta da chapa "Reativação" é uma ampla divulgação do esporte em seu todo, abrangendo todas as modalidades de acordo com os interesses populares. Eles pregam ainda uma intensa fiscalização e combate às pessoas que utilizam o esporte como "auto-promoção", em desrespeito à comunidade e aos profissionais dignos que militam nesta atividade há bastante tempo.

No plano administrativo, a Arler manterá o controle geral do que se passa no esporte regional. Todos os clubes, ligas e federações terão seus arquivos contendo as informações gerais, desde os [illegible] que promoveram até nomes [illegible] dos mandatos dos seus presidentes, números de associados e filiados, datas de suas fundações, seus estatutos e regulamentos, etc.

Os membros da "Reativação" afirmam que a Arler procederá a regularização em seu quadro associado dos companheiros do interior do Estado, que assim se incorporarão aos colegas da Capital. Entretanto, aqueles que não se identifiquem de forma nenhuma com o desporto, serão excluídos pois" queremos uma Arler forte, atuante e unida".

Segundo o lema de "unir para fortalecer", a chapa "Reativação" manterá uma aproximação estreita com a Secretaria de Cultura Esportes e Turismo, para discussão e acompanhamento das iniciativas esportivas desenvolvidas no Estado. Outros órgãos envolvidos diretamente com o desporto - Prefeituras, [illegible], [illegible], e Ministério da Educação e Cultura, serão visitados. "Todos estes setores poderão contribuir mais ainda, quer através de uma ação individual ou conjunta".

Quanto aos demais membros da diretoria, Gilson de Oliveira e Carlos Souza dizem que serão escolhidos companheiros que disponham de tempo e que estejam realmente imbuídos em tornar a ARLER uma entidade dinâmica, forte e de muita união entre cada integrante. A chapa "Reativação" quer gente que justifique sua função de direção.

Está assegurada a participação do sócio, desportista e deputado, Osmar Vilhena, na qualidade de presidente de honra.

Finalizando, os componentes da "Reativação" garantem a luta por uma área para construção da própria sede da ARLER, um antigo sonho que virará realidade.

Alexandre Cunha lembra as glórias e lamenta a atual situação do futebol rondoniense

Só a união salva o futebol rondoniense, diz Alexandre

- A união de dirigentes de clubes e da federação se faz necessária neste instante para soerguer o futebol de Rondônia.

Esta é a opinião de Alexandre Cunha, um dos diretores da torcida "Fiel do Timão", do Moto Clube.

Para ele, não se concebe que o futebol esteja neste marasmo todo. Sem campo, clubes e até federação. "Um depende do outro. Então, só existem os três juntos. Os clubes foram para um lado. A Federação ficou só e o estádio passa por reformas. Portanto, só a união de todos é que vai fazer com que o futebol rondoniense volte a ganhar o prestígio e os títulos que já conquistou em outras épocas".

Alexandre Cunha sempre esteve presente no estádio Aluízio Ferreira, para incentivar o Moto Clube à vitória. Além disso, lembra do esforço dos torcedores motoenses e tricolores, além de rubro-negros e azulinos que acompanharam suas equipes na disputa do Copão da Amazônia.

- Naquela época, apesar de termos a condição de Território, o futebol sempre esteve em evidência. Agora, não há nada. Falta entendimento e o resultado é que todos estão vendo: não há a disputa de campeonato oficial do Estado. Rondônia é o único Estado do Brasil que não está conseguindo realizar seu campeonato, apesar de ainda sermos amadores. É triste reconhecer isso. Mas não podemos fugir à realidade, comentou o torcedor motoense.

Alexandre Cunha enfatizou que "alguém tem de fazer alguma coisa. O entendimento é mais do que necessário neste momento. Nós, torcedores, gostamos do bom futebol. Os dirigentes de clubes e da federação também poderiam estar pensando desta forma agora".

Vendo todos esses desacertos, Alexandre Cunha disse que ainda assumirá um dos departamentos da federação de futebol. "Tenho a maior boa vontade em soerguer o prestígio do futebol rondoniense. Vejo que as coisas não são tão difíceis como dizem. Coordenar, proporcionar lazer de alto nível e fazer crescer o futebol não é bicho de sete cabeças. O diálogo é obrigatório, assim como o bom entendimento com as autoridades responsáveis pelo setor. Não adianta é ficar um grupo de um lado e o outro do mais afastado. A união ainda é o melhor caminho", ressaltou.

Completando, Alexandre Cunha desabafou: "não há mais fogos, bandeiras, papel picado. A rivalidade foi-se e, consequentemente, a alegria desapareceu. Estamos sofrendo por falta de áreas de lazer. Não temos locais apropriados para jogarmos, nem tampouco para apreciarmos os grandes espetáculos. Os dirigentes têm de entrar na realidade, respeitando os torcedores, que vivem e dão emoções".

SELEÇÃO DE VÔLEI DO PERU ENFRENTARÁ NORTE/NORDESTE NO GINÁSIO CLÁUDIO COUTINHO

O presidente da Federação Rondoniense de Voleibol, Clóvis Avanço, confirmou ontem a realização do amistoso internacional entre as seleções masculinas do Peru e Norte/Nordeste no dia 24 (terça-feira), no ginásio Cláudio Coutinho.

A seleção peruana é a quarta no ranking sulamericano e virá com todos seus titulares. O presidente da FRV, Clóvis Avanço, explicou que esta partida foi acertada com a presidência da Confederação Brasileira de Voleibol, Carlos Artur Nuzman, no mês de fevereiro, e que será concretizada agora.

Os rondonienses Luiz Gonzaga e Dirceu foram convocados e vão integrar à seleção Norte/Nordeste. A confirmação da escolha dos atletas rondonienses foi passada ao presidente Clóvis Avanço por Carlos Nuzman, da CBV.

Para a vinda das duas equipes a Porto Velho, a Federação de Voleibol contará com o apoio da Secet. O presidente Clóvis Avanço disse que o comércio também está colaborando, "porque o evento vai ser o maior já acontecido este ano em Rondônia".

O voleibol vai viver um evento internacional em Porto Velho

PAUL E JACKIE STEWART, PAI E FILHO LIGADOS PELA TRADIÇÃO

Paul Stewart, o filho mais velho do tricampeão mundial de Fórmula 1, Jackie Stewart, transforma-se, aos 22 anos, em piloto profissional de competições, depois de disputar uma temporada com um Van Diemen na Fórmula Ford 1600. O jovem escocês, que este ano se forma em Ciências Políticas, pela Duke University, na Carolina do Norte, terá o apoio financeiro da RJ Reynolds e do Carphone Group para a Fórmula Ford 2000, disputando o campeonato inglês Mobil FF Series com um Reynard 88 SF.

Outra ligação curiosa de Paul Stewart com a carreira esportiva do pai é a presença de Roy Topp como preparador de seu carro, o mesmo mecânico que ajudou a equipe Tyrrell a ganhar o segundo e o terceiro títulos de Jackie Stewart, em 1971 e 1973. O desenvolvimento do Reynard, inclusive, será supervisionado pelo próprio Jackie, que espera ver o filho disputando a Fórmula 1 num futuro bem próximo. Fora das pistas, ambos estarão envolvidos, nos próximos seis meses, numa série de eventos institucionais em distribuidores Ford, promovendo o uso de telefones em automóveis.

Deputada Joselita pede quadra para Ouro Preto D'Oeste

Lembrando que o Município de Ouro Preto D'Oeste conta com uma população superior a 120 mil habitantes e que dispõe de poucas áreas de lazer e esporte, a deputada Joselita Araújo, do PMDB, solicitou ao secretário Madson Luiz Martins, da Seosp, a construção de uma quadra poliesportiva para a Associação Cultural Esportiva Ouropretense.

A deputada lembrou ao secretário que a ACEO vem desenvolvendo um grande trabalho, dando oportunidade a todos os associados à prática do esporte e lazer. "Por isso, vejo a necessidade da construção desta quadra.

Falta local apropriado para que os ouropretenses possam descontrair-se nos finais de semana. A quadra poliesportiva resolverá o problema sem qualquer dificuldade".

O crescimento da população de Ouro Preto, conforme Joselita Araújo, obriga surgirem novas opções de lazer. "Não podemos ficar apenas olhando. A quadra virá dar mais condições a todos adeptos ao esporte. Portanto, acredito que a direção da Seosp ajudará a Associação com a construção deste local apropriado para a prática do esporte".

INVERNO DEFINE SEMI-FINALISTAS

União Desportiva, Justiça Federal, América, Romano, Racing, União F. Clube e Juventude do Roque são as equipes que conseguiram classificar-se para a quarta fase do 2º Torneio de Inverno.

O time da Mercantil Nova Era, invicto durante todas as fases anteriores, perdeu do Racing e acabou sendo eliminado. O Vila Nova também não conseguiu passar à outra etapa. Mas a grande decepção foi o Marília, que levou a goleada de 6 a 1 do União F. Clube e teve que deixar o evento.

Os resultados dos jogos foram: Romano 1 x 1 União Desportiva; Juventude do Roque 2 x 1 Cormas; Marília 1 x 6 União F. Clube; Racing 3 x 2 Mercantil Nova Era; Vila Nova 1 x 0 Justiça Federal e América 2 x 1 Leslie.

O início da quarta rodada está previsto para começar no próximo [illegible] de semana. O coordenador Doman[illegible] o Bo[illegible] que a tabela de[illegible] amanhã.

Alto Madeira

CADERNO 2

Porto Velho, terça-feira, 10 de maio de 1988

FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA REPUDIA A SUPERTAXA COBRADA PELO IEF

Face a gravidade da situação e problema aflitivo que abrange a todos os madeireiros do Estado, republicamos esta matéria, que foi inserida na primeira página de nossa edição de domingo.

REUNIÃO NO IEF

Hoje, às 14 horas, uma comissão de madeireiros do interior terá reunião no Instituto Florestal, com as presenças do presidente Frederico Simon Câmelo, da Federação das Indústrias, de Lourival Rutman, presidente do Sindicato dos Madeireiros de Vilhena, empresário Itacyr Steffli, presidente da Associação dos Madeireiros de Ji-Paraná e dos líderes do movimento nos municípios de Pimenta Bueno, Espigão D'Oeste, Colorado, Cerejeiras e Rolim de Moura.

Frederico Simon Camêlo, presidente da Fiero

O empresário e sindicalista Frederico Simom Camêlo, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia, manifestou ontem seu repúdio pessoal e o da entidade que dirige contra a taxa florestal instituída pelo Instituto Estadual de Florestas.

Segundo Camêlo, que acompanha de perto o contexto industrial do Estado, "o mínimo que se pode dizer desta medida é que ela é inoportuna, face o quadro econômico nacional que já está punindo exatamente o setor produtivo, com a recessão batendo às portas e a inflação galopante".

"O setor industrial de Rondônia - acentua o presidente - já é bastante sacrificado, e as madeireiras mais ainda, pelas carências de infra-estrutura do Estado: mau estado das estradas vicinais, falta e baixa qualidade de energia elétrica e a distância aos grandes centros consumidores, e constituem numa pirâmide de dificuldades que devem ser superadas diariamente para que a indústria sobreviva. Esta taxa é mais um sacrifício importuno imposto às madeireiras.

Os aspectos legais da criação da taxa também foram objeto de estudo por parte da Fiero, e Camêlo mostrou-se assombrado com a série de irregularidades apontadas. "A Lei alterou o código tributário do Estado, e isto só pode ser feito por lei complementar" - lembra o presidente. Além disto, segundo o parecer jurídico da Federação das Indústrias sobre o assunto, é vedado pela Constituição o vínculo do produto da arrecadação com qualquer tipo de despesa específica, ou seja: a mesma lei que tributa não pode indicar destino para o fundo arrecadado. Mas a questão da ilegalidade da taxa florestal não se esgota aí. Segundo Camêlo, o Estado não pode legislar sobre recursos florestais, nem mesmo suplementarmente, e a cobrança deste imposto configura com clareza uma bitributação, já que sua base de cálculo é a metragem cúbica dos produtos e subprodutos vegetais, que já sofre incidência do cálculo do ICM. "Aliás, lembra o presidente da FIERO, a indústria madeireira tem despesas com tributos desde o início de suas operações: paga um projeto de manejo, com vistas à reposição florestal, depois paga uma taxa de inspeção industrial sobre a matéria prima que entra na indústria, paga ainda uma taxa de inspeção florestal sobre o volume produzido, e mais o ICM com base na metragem cúbica comercializada. Isto é uma super-tributação".

Frederico Camêlo mostra-se ainda mais perplexo com o comunicado do presidente do IEF, publicado no último dia 4, baixando o valor da taxa. "Assim é uma prova da inconstitucionalidade e da inoportunidade desta lei. Ademais, não se pode alterar uma lei através de portaria", - diz o empresário. "O que o presidente do IEF fez foi criar os três graus de industrialização em um só. Desta forma, alguns grupos de espécie florestal tiveram redução, enquanto outros foram aumentados em até 100% do valor taxado anteriormente. Com isto, as indústrias de maior grau de industrialização foram exatamente as mais prejudicadas, e a isenção de Taxa de Vistoria para o desmatamento não alcança ainda o produtor, já que a taxa do IBDF continuará a ser paga". - afirma o presidente da FIERO.

Ao final o empresário lembrou ao governador do Estado, responsável maior pela lei, que o setor madeireiro de Rondônia já vem sendo prejudicado pela falta de competitividade de preços nos mercados do Sul e na exportação, em relação ao Mato Grosso, Pará e Goiás, pelas maiores distâncias que aumentam os fretes e o custo final. Isto marginaliza Rondônia no mercado e impede uma maior circulação de riquezas e consequente diminuição da arrecadação para o governo.

Parabenizando a atitude da Assembléia Legislativa do Estado, em especial os Deputados Silvernani Santos e Hermínio Amorim, pela iniciativa de tentar a revogação da lei que instituiu a taxa florestal, Camêlo declarou que "os madeireiros podem contar com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia, pois que estamos juntos na luta pela defesa dos que produzem e dos que trabalham pelo desenvolvimento industrial do Estado". Finalmente concluiu: "Apelo ao bom senso do Governador para que tome a iniciativa de solicitar a revogação desta lei."

DESCUBRA O OURO EM PORTO VELHO.

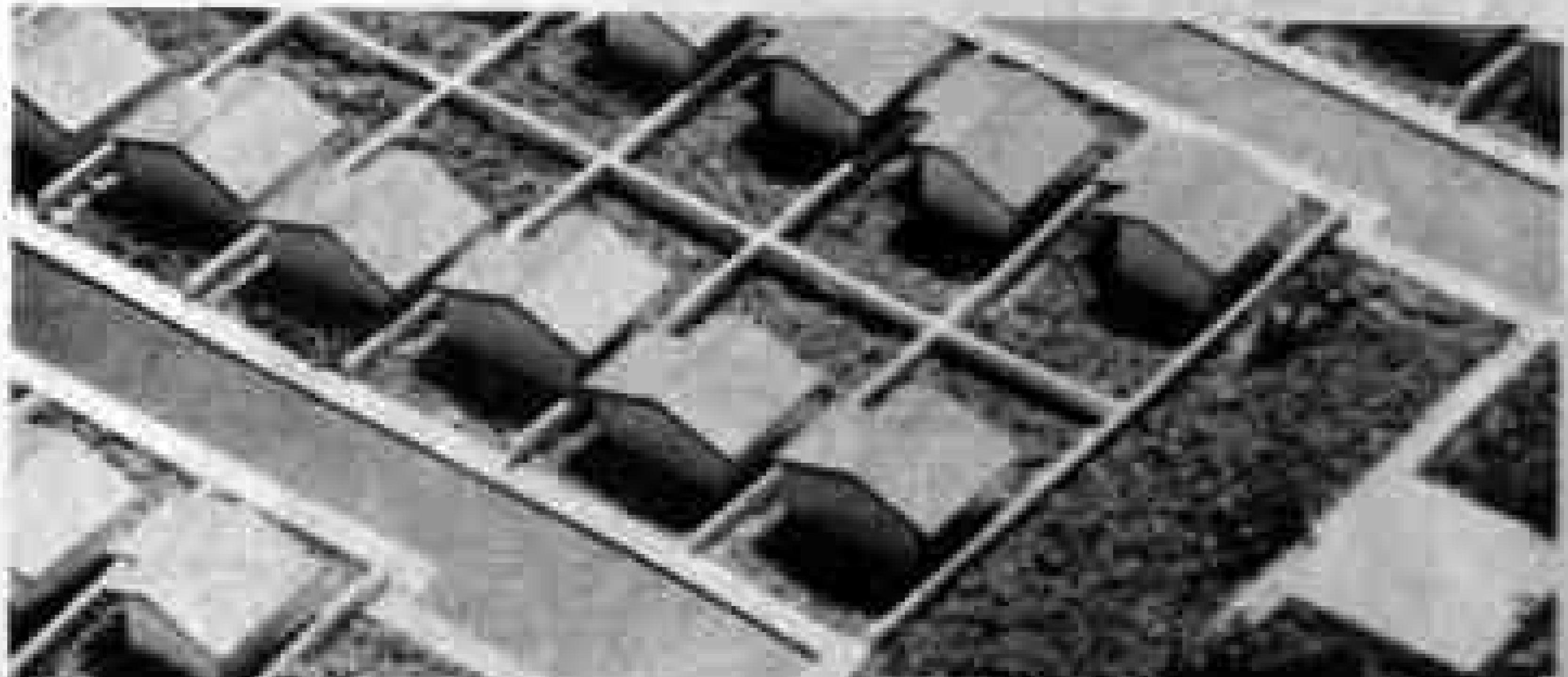
É o Residencial Icarai 1 e 2. Mais um lançamento com a qualidade EGO. Casas de primeira com toda a mordomia de um condomínio fechado, o único em seu estilo em Porto Velho. Conheça os detalhes desta mina.

o condomínio

Lotes de 300 m2
Terreno todo murado
Garantia de acesso
Piscina
Quadras de esportes
Play-ground
Todo asfaltado

as casas

68 m2 de área coberta
2 quartos
Salas de jantar e estar
Dependências completas
Pisos em paviflex e cerâmica
Telhas de barro
Apenas 100 unidades



RESIDENCIAL ICARAI 1 e 2

Construção e Vendas:

EGO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Serviço Especial

Como evitar riscos ao levantar empréstimos

Empréstimo pessoal

Crediário

Financiamento

Cheque predatado

Atraso

Riscos

S.A.

Módulo escolar evita evasão e repetência

(Pense no assunto)

DEVER DE CASA

Luiz Antônio

"MENINOS EU VI"

VISITE SUA CONCESSIONÁRIA

VENHA CONHECER O VEÍCULO MAIS BARATO DO BRASIL

Furgoneta Uno 88

COVEL

FIAT SIGA ESTA MARCA

FRENTE FRIA REFRIGERAÇÃO

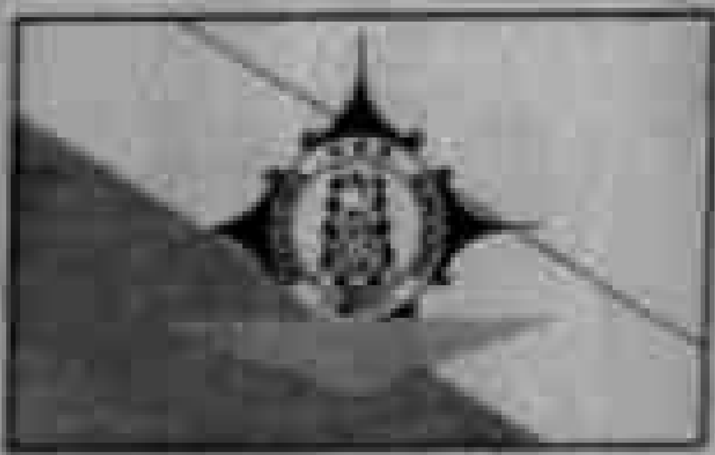
• Refrigeração comercial
• câmara fria,
• Balcões expositores,
• montagens e projetos:

Centrais e mini-centrais de ar condicionado, montagens e proj

RUA GUANABARA, 1.275
- sub esquina c/ Almirante Barroso.

Fone 223-3592 e 223-1969

V ENCONTRO DE DIRIGENTES DE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS DO ESTADO DE RONDÔNIA



CIDADE DE ARIQUEMES
28 a 30 de Maio de 1988

PROMOÇÃO:
Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia
FACER

Anfitriã:
Associação Comercial e Industrial de Ariquemes
Administração Edmundo Lopes de Souza

Administração Luiz Malheiros Tourinho

Empresário: Participe! Discuta! Colabore!